

INAUGURAÇÃO DA AVENIDA DOS BALEEIROS, NO FAIAL DA TERRA, CONCELHO DA POVOAÇÃO

Faial da Terra, 2 de agosto de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com muito gosto que estou hoje aqui convosco a presidir a esta cerimónia de inauguração da intervenção que foi feita na orla marítima do Faial da Terra.

As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para agradecer o convite que me foi dirigido e para vos dar conta do gosto que é estar hoje aqui convosco numa cerimónia que marca a conclusão de uma intervenção que, acredito, valoriza em muito a Freguesia do Faial da Terra, o Concelho da Povoação e a forma como nós nos relacionamos com esta grande riqueza que temos, que é o Mar. No fundo, é através de intervenções como esta que é qualificada a forma como essa relação se estabelece.

O Governo dos Açores teve todo o gosto em participar, em apoiar a realização desta obra. Fê-lo através da celebração de uma parceria com a Câmara Municipal da Povoação no montante que foi necessário para, na parte que não era coberta por fundos comunitários, permitir que esta obra fosse feita.

É um investimento que acaba por ter uma grande relevância, exatamente porque permite a requalificação costeira desta orla marítima do Faial da Terra com o objetivo de proteger, de valorizar, de melhorar as condições para usufruto daqueles que aqui vivem, mas também de todos aqueles que visitarem esta linda freguesia.

Estamos perante uma solução que, do ponto de vista da sua utilidade, não se esgota neste momento. É importante que esta obra, à semelhança de outras que fazemos e que apoiamos por toda a nossa Região, seja também um fator indutor de desenvolvimento, um fator indutor de um melhor progresso, um fator indutor de investimento e de aproveitamento das potencialidades que esta freguesia do Faial da Terra apresenta.

Acreditamos que, com esta intervenção, serão muito mais reforçadas as condições para a atração de investimento privado. O entendimento que temos de obras deste tipo é que, melhorando as condições de atratividade de cada uma das nossas parcelas do território, acabam também por ser fatores importantes, não apenas de desenvolvimento, mas também de coesão.

Valorizarmos uma parcela, valorizarmos uma freguesia, uma ilha, uma localidade, acaba por ser um fator importante para que essa localidade, para que essa freguesia se integre também naquele que é o conjunto da nossa Região e para que os habitantes dessa freguesia, dessa localidade, acabem também por ter as condições que são suas por direito, que os podem ajudar a criar progresso e a criar desenvolvimento em cada uma das nossas ilhas.

É com base neste objetivo que, apesar de o novo Quadro Comunitário de Apoio, naquilo que tem a ver com o apoio disponibilizado pela União Europeia para investimentos em estradas, ser particularmente penalizador, fruto também daquilo que o Governo da República comunicou a Bruxelas, dizendo que já não eram necessários mais fundos comunitários para estradas, o Governo dos Açores conseguiu, a título excecional, um plafond de cerca de 16 milhões de euros de fundos comunitários para investimentos na rede viária regional e que vão abranger todas as ilhas da nossa Região.

A Povoação não ficará, naturalmente, fora deste esforço de investimento, o que, aliás, já acontece com um conjunto de investimentos que estão em diversas fases de concretização como, por exemplo, a reabilitação da estrada regional entre as Garcias e Água Retorta, cuja primeira fase deve ficar concluída até ao final do ano, seguindo-se depois os trabalhos de pavimentação, de sinalização e de segurança neste troço, num investimento superior a mais de meio milhão de euros.

O concurso para esta segunda fase na estrada Garcias/Água Retorta tem o lançamento do concurso público previsto para setembro.

Decorrem, também, os trabalhos de prospeção e de projeto para a intervenção na segunda fase dos taludes da Ribeira Quente, uma obra que consideramos particularmente importante e que vai, também, reforçar as condições com que a freguesia da Ribeira Quente e o concelho da Povoação, no seu geral, ficam melhor servidos nessa componente de acessibilidades.

Pre vemos o lançamento do concurso público para a intervenção nesta segunda fase dos taludes da Ribeira Quente para o final deste ano, num investimento que representa um valor de cerca de 1,2 milhões de euros.

A estes dois investimentos soma-se ainda a requalificação da estrada regional da Lomba do Alcaide, num investimento de cerca de 400 mil euros, cujo concurso público prevemos lançar a partir do mês de outubro.

Até ao final do ano, resumindo todas estas intervenções, está previsto o lançamento de concursos públicos para empreitadas a realizar aqui no concelho da Povoação que ascendem a cerca de 2,3 milhões de euros.

Paralelamente a todas estas obras continuam a decorrer os trabalhos de projeto, de análise e de prospeção para uma intervenção que reputamos das mais importantes a realizar nesta parte da ilha de São Miguel e que tem a ver com a requalificação da estrada entre as Furnas e a Povoação.

Os trabalhos têm decorrido ao longo do tempo no sentido de se definir aquela que é a solução ótima, quer do ponto de vista das condições de circulação, quer do ponto de vista do impacto ambiental, quer, ainda, do ponto de vista das condições de segurança para servir aqueles que transitam nesta parte da ilha de São Miguel.

Fundamentalmente, aquilo que eu gostaria de realçar a propósito deste investimento em concreto e também de outros investimentos, é a necessidade de considerarmos que esses investimentos são ferramentas, não são um fim em si mesmos.

Nós não gastamos, no caso aqui da orla marítima do Faial da Terra, os valores que foram referidos pelo senhor Presidente da Câmara, nem vamos lançar esses concursos públicos, nem vamos investir os valores com os fundos comunitários que vos referi, apenas como um fim em si mesmo.

Estas intervenções, estes investimentos, são ferramentas, são instrumentos que são colocados à disposição das pessoas, que são colocados à disposição dos investidores para melhorar também o progresso e o desenvolvimento de cada uma das partes da nossa Região.

E, se é certo que o Governo tem um papel fundamental naquilo que é a concretização dessa componente, não é menos verdade que os privados têm também um papel fundamental no aproveitamento dessas ferramentas, na utilização dessas ferramentas para a criação de riqueza, a criação de emprego, a criação de desenvolvimento em todas as parcelas do nosso território.

Não me alongo mais. Apenas agradecer, naturalmente e mais uma vez, o convite para presidir a esta cerimónia, agradecer a presença de todos. Os votos das maiores felicidades e os votos, sobretudo, de que este seja um investimento colocado ao serviço e para benefício do Faial da Terra.